



Quadros de depressão e ansiedade em doenças autoimunes

A doença e hospitalização são condições impremeditadas na vida de uma pessoa. Entrar na realidade de uma doença crônica é difícil para qualquer pessoa. Isso porque todos os setores da sua vida (afetivo-relacional, profissional e saúde) passam por transformações. De acordo com estudos, a depressão é o quadro clínico mais diagnosticado nos pacientes internados ou que vivem sob a circunstância de medicalização e ou limitação física. Isso é muito observado por equipes multiprofissionais de instituições e por familiares.

Os sintomas da depressão e ansiedade podem ser avaliados através da análise clínica e histórica do paciente e pela observação dos seguintes itens:

Depressão

- Rebaixamento do humor e tristeza recorrente;
- Perda de interesse nas atividades que normalmente traziam prazer;
- Redução da energia e fadiga;
- Diminuição na capacidade de concentração;
- Baixa auto-estima e auto-confiança;
- Ideias frequentes de culpabilidade e indignidade.

E também:

- Alteração do apetite e sono;
- Lentidão psicomotora
- Perda de libido.

Ansiedade

- Preocupação excessiva
- Ideia de descontrole do sentimento de preocupação
- Inquietação
- Dificuldade de manter o foco e a atenção – concentração.
- Alteração da memória

E também:

- Irritabilidade
- Alteração do ritmo cardíaco, respiratório e do sono.

Após a avaliação psicológica, o trabalho a ser desenvolvido é de acolhimento terapêutico. Seja em [psicoterapia](#) ou acompanhamento institucional, o profissional deve oferecer o espaço para que o paciente passe a ter voz.

O papel do paciente deve passar da passividade que os tratamentos médicos impõem para a atividade.

Esses quadros clínicos podem não ser resultado apenas do sofrimento físico, mas também do sofrimento emocional de se encontrar limitado ou dependente do outro. Por isso a autonomia é muito importante para o fortalecimento psíquico.

O ambiente hospitalar também acaba levando a esses sintomas. Atualmente, existem trabalhos e projetos para que o contexto institucional seja cada vez mais agradável, com o treinamento dos diversos profissionais com o objetivo de oferecer um espaço acolhedor. Porém ainda há muito o que se trabalhar, principalmente na realidade de formação e recursos do nosso país. Mesmo assim, a mentalidade de que o paciente deve ser tratado de forma digna e humana tem sido cada vez mais praticada.

A partir dos próximos artigos, o foco será em como conviver com a artrite reumatoide e o bem estar emocional. Juntos, iremos discutir e trocar ideias para que a condição da doença não seja um impedimento para ser feliz.

[Read More](#)
